Rotas e Cabos do Comércio Mundial — Ficha

12.º Ano | Geografia C | 3 páginas

Competências que desenvolve: Distinguir rotas marítimas, aéreas e cabos submarinos pelo estilo da linha, identificar gargalos estratégicos e relacionar as rotas com o volume e o custo do comércio mundial.

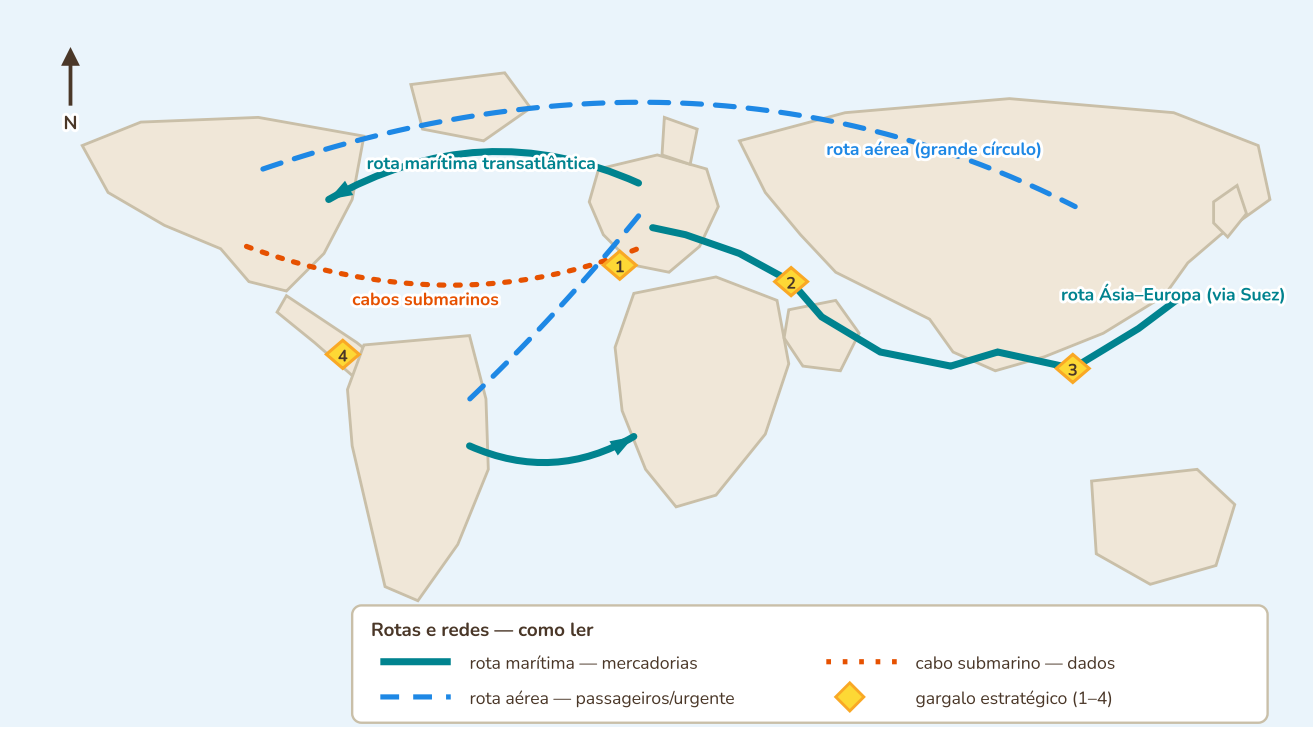


Figura 8 — Rotas marítimas e aéreas, cabos submarinos e quatro gargalos numerados sobre o mapa esquemático.

1. Verdadeiro ou Falso (com a Figura 8)

a) A linha tracejada azul representa rota aérea. → ____

b) A rota Ásia–Europa atravessa três gargalos numerados. → ____

c) O cabo submarino liga a Europa ao oriente das Américas. → ____

d) As rotas marítimas da figura atravessam continentes por terra. → ____

2. Liga o estilo à função

(a) contínuo teal (b) tracejado azul (c) pontilhado laranja — 1) dados 2) passageiros/urgente 3) mercadorias a granel. (a)-___ (b)-___ (c)-___

Que meio é mais barato por tonelada para mercadorias não urgentes? _____.

3. Nomeia os gargalos

1) Entre a Península Ibérica e Marrocos, entrada do Mediterrâneo: _____ · 2) Liga o Mediterrâneo ao Mar Vermelho: _____ · 3) Entre a Península Malaia e Sumatra: _____ · 4) Nas Américas, entre Atlântico e Pacífico: _____.

4. Lê a distribuição

a) A maioria das rotas desenhadas liga países do hemisfério _____.

b) Que rota da figura liga diretamente América do Sul e África? _____.

c) Em que região se concentram os gargalos 1, 2 e 3? _____.

5. Mar, ar e cabo: números do comércio

a) Que proporção aproximada das mercadorias mundiais viaja por via marítima? (ordem de grandeza: ~_____%)

b) Porque é que a via aérea domina passageiros e carga urgente mesmo sendo mais cara?

6. Porque os gargalos importam

Explica o efeito do bloqueio do gargalo 2 (Suez) no comércio mundial, indicando uma alternativa e uma consequência económica.

7. Resposta escrita

Com a Figura 8, mostra como as «rotas» formam a espinha dorsal dos fluxos materiais do sistema mundo — e porque é que controlar um estreito é poder geopolítico.

8. Verdadeiro ou Falso avançado

a) Bloquear um gargalo marítimo afeta preços e prazos do comércio global. → ____

b) Os cabos submarinos transportam pessoas entre continentes. → ____

c) Por tonelada, a via marítima é mais barata que a aérea. → ____

d) O gargalo 3 (Malaca) é contornado sem custo pelas rotas do leste asiático. → ____

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T — legenda: tracejado azul = aérea. b) F — a rota Ásia–Europa passa por **2** gargalos numerados (3-Malaca e 2-Suez); o 4 fica noutra região. c) T — o pontilhado laranja vai da América do Norte ocidental à Europa (oriental do cabo liga Europa ↔ América). d) F — as rotas marítimas seguem o mar, contornando os continentes.

2. (a)-3 (b)-2 (c)-1 · a **via marítima** é a mais barata por tonelada (economias de escala: navios-tanque e porta-contentores).

3. 1) **Estreito de Gibraltar** 2) **Canal de Suez** 3) **Estreito de Malaca** 4) **Canal do Panamá**

4. a) **Norte** — a quase totalidade das ligações desenhadas liga América do Norte, Europa e Ásia a norte do Equador b) a rota marítima do Atlântico Sul (a curva teal entre América do Sul e África) c) na zona **Atlântico–Índico** (Mediterrâneo–Mar Vermelho–Oriente Médio–Sudeste Asiático): o corredor mais congestionado do comércio mundial.

5. a) cerca de **90%** (em volume) — a esmagadora maioria das mercadorias. b) Porque a aérea é muito mais rápida e não exige infraestrutura de trânsito por estreitos: domina o que vale muito por volume (eletrónica, fármacos, perecíveis) e o passageiro, ainda que o custo por quilo seja muito superior.

6. Com o Suez bloqueado, os navios têm de contornar África (via do Cabo), o que acrescenta cerca de 10 dias de viagem: prazos alargam, frete e combustível sobem e os preços das mercadorias refletem-no (choque de oferta). Alternativa: rota do Cabo de Boa Esperança ou via ferroviária/intermodal; consequência: atrasos em cadeias de abastecimento e oscilações nos mercados.

7. (modelo) Os fluxos materiais — contentores, petróleo, grãos — só circulam graças a uma infraestrutura de rotas fixas: corredores marítimos, aéreas e cabos que a Figura 8 condensa. Repare-se que quase tudo converge para os mesmos estreitos (Gibraltar, Suez, Malaca, Panamá): controlar um gargalo é poder porque quem o fecha ou tributa decide o custo e o prazo de parte do comércio mundial — é a geoestratégica em estado puro, o mesmo princípio que está por trás das tensões em zonas como o Estreito de Taiwan ou o Golfo. Rotas são, por isso, atores: pequenos pontos no mapa com efeitos globais.

8. a) T — desvios longos + procura inelástica → frete e preços sobem. b) F — cabos transportam *dados* (ópticos submarinos); pessoas e carga vão por avião/navio. c) T — é a vantagem estrutural da marítima (navios de milhares de contentores). d) F — sem o estreito, a rota oriental teria de contornar a Península Malaia com grandes custos extra: o gargalo não é contornável sem penalização.

© 2026 Estudantices